

DIÁRIO DA CORA

DE BERLIM



Fotos de Cora Rónai

A cidade partida

Berlim é atualmente uma das cidades mais interessantes da Europa. É impossível, para o turista ocasional, acompanhar a velocidade com que se constroem novos prédios, abrem-se novas avenidas, criam-se novos espaços. Todas as obras que ficaram por fazer ou foram feitas com a sutileza estética soviética no lado Oriental desde o fim da Segunda Guerra vêm sendo realizadas ou refeitas, com a habitual determinação e competência germânicas, a toque de caixa. Para quem vem de fora, o resultado é quase milagroso: se no Rio se fizesse em dez anos o que se fez aqui de um ano para cá eu seria uma eleitora feliz.

Para os alemães em geral, e berlinenses em particular, porém, a coisa não é tão tranquila. Reunificação ou não reunificação, os dois lados se detestam. Os ocidentais se ressentem do fato de seu rico dinheirinho estar sendo empregado do "outro lado", ao passo que os orientais se ressentem de serem tratados como cidadãos de segunda classe. Por incrível que pareça, gente de ambos os lados lamenta, hoje, a queda do muro. Antes, pelo menos, tudo estava bem separado, demarcado e etiquetado. Para um povo que aprecia viver de acordo com o manual de instruções, a vida era, então, bem mais lógica e simples.

Mas nada disso atrapalha o prazer de se estar aqui, especialmente nesta época de confraternização que, alegria das alegrias, finalmente coincide com uma maravilha de tempo. Com um detalhe especial de que só me dei conta hoje: como a maioria dos turistas está a caráter, com as camisetas das respectivas seleções, tem-se a rara oportunidade de ver quanta gente de quantos diferentes países está ao seu redor. Melhor, nem na Disney.



NUMA ESPÉCIE de Feira da Providência armada numa das praças, a barraquinha da Espanha oferece tatuagens temporárias e pintura facial para torcedores de todas as nacionalidades



O PARAGUAI

também compareceu, mas em doses homeopáticas diante dos vikings onipresentes. Estes valentes hermanos estavam fazendo um carnaval sozinhos no meio da rua...

Grupo C

Caça aos fantasmas

Argentina quer sepultar pesadelo de 2002 com vitória sobre Sérvia

Murad Sezer/AP

Maurício Fonseca

GELSENKIRCHEN, Alemanha

Uma vitória hoje diante da Sérvia e Montenegro, pela segunda rodada do Grupo C, apresentará não apenas a passagem da Argentina para a segunda fase da Copa. Será também o enterro definitivo do fantasma que ronda a seleção desde 2002, quando chegou ao Japão como favorita ao título e acabou eliminada na primeira fase. Para Sérvia e Montenegro, o jogo é mais decisivo ainda. Se perder, estará fora da competição e uma crise se instalará no já conturbado futebol do país. A partida será disputada no moderno estádio de Gelsenkirchen, às 10h (de Brasília).

É verdade que a vitória sobre a Costa do Marfim por 2 a 1 na estréia diminuiu um pouco o medo de que o fantasma de 2002 voltasse a assombrar a Argentina. Mas ele teima em rondar os hermanos. Os argentinos não se esquecem que há quatro anos também estrearam com vitória sobre uma seleção africana e depois enfrentaram duas seleções europeias (Inglaterra e Suécia), como acontecerá agora — a Holanda será o adversário na próxima partida, dia 21.

— Desta vez, essa história não se repetirá. Tenho certeza disso — declarou o atacante Crespo logo após a vitória na estréia.

E os argentinos estão realmente confiantes. Mas as coincidências insistem em preocupar. O jogo de hoje deve ser disputado num estádio com teto fechado, como aconteceu na derrota de 1 a 0 para a Inglaterra, em Sapporo, no Japão.

— Seria ótimo que o jogo fosse disputado com o céu como testemunha — disse ontem um jornalista argentino.

Até o presidente da Federação Argentina, Julio Grondona, disse que considera o jogo de hoje mais importante do que o confronto com a Holanda.

Para garantir a classificação

com uma rodada de antecedência, o técnico José Pekerman surpreendeu a todos e decidiu mexer no time que venceu na estréia, o que para muitos dificilmente aconteceria. O treinador trocou o volante Cambiasso — homem de sua extrema confiança dentro de campo — pelo meia Lucho González.

Sérvia e Montenegro escala três atacantes

O ataque voltará a ser formado por Saviola e Crespo, que fizeram os gols na estréia. A entrada de Messi, de 18 anos, no decorrer da partida era dada como certa, mas o jogador levou uma pancada no tornozelo esquerdo e virou dúvida.

Já a Sérvia e Montenegro pode adotar uma tática suicida. Seu treinador, Ilija Petkovic, está anunciando a escalação de três atacantes — Kazman, Milosevic e Zigic — todos com 1,80m ou mais. Mas o mais provável é que escale apenas dois, pelo menos de saída. Seja como for, a equipe vai atacar, o que não conseguiu fazer na derrota de 1 a 0 para a Holanda, na estréia.

— Participar de uma Copa só para se defender não entra na minha cabeça. Se praticarmos contra a Argentina o mesmo estilo de jogo que tivemos diante da Holanda, dificilmente teremos qualquer chance de vitória — disse o volante Koroman.

Argentina: Abbonanzieri, Burdiso, Ayala, Heinz e Sorin; Mascherano, Maxi Rodríguez, Lucho González e Riquelme; Saviola e Crespo. **Sérvia e Montenegro:** Jevric, Dragutinovic, Duljaj e Gavranic; Djordjevic, Koroman, Santankovic, Krstajic (Zigic) e Nadj; Milosevic e Kazman. **Árbitro:** Roberto Rosetti (Itália). ■



SORIN E CRESPO gesticulam durante reconhecimento do gramado no estádio de Gelsenkirchen: argentinos tentam superar fiasco da última Copa

'Jóia rara' ainda não tem escalação confirmada

Estréia de Messi é um mistério

• Primeiro foi a grave distensão que quase o tirou da Copa. Depois, a escolha de Saviola e Crespo para formarem o ataque, fato que o deixou no banco. Agora, uma pancada no tornozelo. Afinal, quando Lionel Messi, craque de 18 anos e maior esperança dos argentinos no Mundial, estreará? Ninguém tem a resposta, nem mesmo o técnico José Pekerman.

Companheiro de Ronaldinho no Barcelona, Messi está visivelmente ansioso. Ainda não reclamou de nada, mas quer jogar logo. Ele havia reservado um par de chuteiras brancas, com a inscrição "A mão de Deus" (homenagem a Maradona), para o jogo contra a Sérvia. Agora, não sabe se terá de esperar mais um pouco para usá-lo. Segundo a comissão técnica, os exames não apontaram qualquer lesão óssea. Mas assim como acontece em relação a Ronaldo, tudo em volta de Messi é cercado de mistérios.

Os mais observadores perceberam que Messi foi o único jogador, dos 12 que estavam no banco, que não entrou em campo para comemorar a vitória sobre a Costa do Marfim. Por se tratar de uma jóia rara, todos tentam proteger o garoto e não querem que nada atrapalhe sua trajetória. (M.F.)

Van Basten diz que não vai mudar estilo de jogo

Holanda aposta na técnica contra a força física dos jogadores de Costa do Marfim

• Holanda e Costa do Marfim se enfrentam hoje, às 13h (de Brasília), em Stuttgart, tentando confirmar a expectativa que os cerca. A Holanda, que estreou vencendo a Sérvia e Montenegro por 1 a 0, quer justificar a condição de uma das favoritas ao título. Costa do Marfim tenta se reabilitar da derrota na estréia, por 2 a 1, no confronto com a Argentina. Apesar do placar adverso, os africanos mostraram bom futebol e impressionante força física.

O técnico holandês Marco van Basten disse que sua equipe vai valorizar seus pontos fortes em vez: — Eles mudam a escalação e

o estilo de jogo com tanta frequência que não adianta tentarmos fazer adaptações.

A velocidade e a técnica dos atacantes são os pontos altos da equipe. Ruud van Nistelrooy, que teve atuação apagada na estréia, está confirmado. O técnico da Costa do Marfim, Henry Michel, sacou o meia-atacante Kalou e promoverá a entrada do atacante Aruna Dindane.

Holanda: van der Sar, Heitinga, Ooijer, Mathijsen, Bronckhorst, van Bommel, Sneijder, Cocu, van Persie, Nistelrooy e Robben. **Costa do Marfim:** Tizie, Eboue, Toure, Boka, Meite; Zokora, Akale, Toure, Dindane, Keita e Drogba. ■

